

# REGENERAÇÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÀS IDÉAS LIBERAES  
SANTA CATARINA

ANNO XVII

N. 78

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO  
RUA DA LAPA N. 2  
ESQ. DA DA CONSTITUIÇÃO

sexta-feira 17 de Abril de 1885

ASSIGNATURA  
CAPITAL (semestre) 58000  
PELO CORREIO " " " " 65000

Numero do dia . . . . . 40 rs.  
Numero atrasado . . . . . 80 rs.

## AVISO

As publicações ineditorias, declarações, editacs, annuncios, etc., serão recebidos até ás 4 horas da tarde. Noticias importantes—até ás 6 horas.

Recebe-se assignaturas para annuncios especiaes, até 10 linhas, para serem publicados diariamente pela quantia de 2\$000 mensaes.

Poderão principiar em qualquer dia, mas terminarão sempre com o mez.

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

A «Regeneração» vende-se no Mercado, taboleiro de Jorge Favier.

## ANNUNCIOS ESPECIAES

### REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE  
**ANTUNES & ALVES**

Vendas a dinheiro: por 15 kilos  
1ª qualidade 5\$800  
2ª > 5\$200  
3ª > 4\$000  
4ª > 3\$500

Em barricas de 75 kilos para cima a dinheiro contado, tem 5% de abatimento.

Deposito da refinação  
15 RUA DE JOÃO PINTO 15

### CONFEIARIA E REFINAÇÃO

**JOSÉ A. PORTILHO BASTOS**  
Rua Trajano n. 5

### GRANDE BARATILHO!

Nesta casa vende-se de hoje em diante, pelos seguintes preços, assucar refinado, a dinheiro á vista:

1ª qualidade superior, kilo 400  
2ª > > > 360  
3ª > > > 280  
4ª > > > 260  
Descontos sortidos > 1\$200

Ha muitos outros generos neste bem montado estabelecimento, que se vendem a preços modicos.

### ASSUCAR REFINADO

DA  
REFINAÇÃO

DE  
**ANTUNES & ALVES**

vende-se aos seguintes preços a dinheiro:

1ª qualidade kiló 400  
2ª > > > 360  
3ª > > > 280  
4ª > > > 240

### PREÇOS POR 15 KILOS:

1ª qualidade Rs. 5\$800  
2ª > > > 5\$200  
3ª > > > 4\$000  
4ª > > > 3\$500

Em casa de  
**Florentino J. Vieira**  
7 RUA DE JOÃO PINTO 7

## Baratillo

Innocencio José da Costa Campinas tendo do seguir por estes dias para o Rio de Janeiro e tendo em deposito grande quantidade de fazendas, resolveu fazer um baratillo, para o qual chama a attenção do publico.  
E' na Rua de João Pinto ns. 8 o 11.

## Pequira ou Petição

Vende-se um excellente, sellado; informa-se n'esta typ.

Vendo-se o sobrado sito á rua do Principe desta cidade com armazem na frente e fundos para o mar, de propriedade de D. Laurinda Vellozo. Para tratar com Virgilio José Villela.

Vendo-se vinte e seis braças de terras de frente com mil de fundos, situs no lugar denominado «Barrocos» na villa de S. Miguel, comarca d'esta provincia, cujas terras fazem frente no travessão da terras de Luiz Machado Gallo e seus irmãos, confrontando pelo noroeste com terras de João Antonio Corrêa e pelo sueste com as de Sabino Antonio de Souza; para tratar com Virgilio José Villela.

## VINHO NACIONAL

Vende-se vinho nacional do Porto Alegre a 18\$000 o barril de decimo; para tratar com

VIRGILIO JOSÉ VILLELA

## CASA E CHACARA

Aluga-se a casa e chacara sita á Rita Maria; trata-se com o proprietario.

FRONTINO COELHO PIRES

## LOJA AGULHA DE OURO

CHEGADOS PELO ÚLTIMO VAPOR:

Waterproofs de casemira de senhoras, para senhoras.  
Vestimentas de casemira para crianças.  
Colletes para senhoras.  
Diversos sortimentos de meias.  
Gravatas plastron, de cores, e outros muitos artigos.

Severo Francisco Pereira

O desnordeado presidente Paranaguá aproveita com avidéz toda a occasião que se lhe depara para ferrar o dente nos liberaes de S. Francisco.

A nova victima que se lhe offerecen foi o distincto e veneravel sacerdote, vigario d'aquella parochia, reverendo Nobrega, contra quem lavrou s. ex. uma decisão sem competencia nem fundamento.

Contra a opinião do juiz municipal e da maioria da junta que classificou para ser liberto pelo fúnde de emancipação o escravo

Jorge, de propriedade do padre Nobrega, mandou s. ex. desclassificar-o e nomear-lhe curador para promover-lhe a liberdade, visto que n'um pasquin politico publicado em Joinville, por odio ao senhor do escravo, se disse que o mesmo fóra importado de Africa depois da prohibição do trafico.

Nem provas nem indicios se apresentou de tal facto, e ao contrario é expressa a declaração da matricula de que o dito escravo é natural do Rio de Janeiro.

Mas era preciso ferir em seus interesses um chefe liberal de S. Francisco, e para isso s. ex., socorrendo-se a razões especiosas e cheias de repetições e banalidades, não duvidou commetter um attentado contra a propriedade privada e contra a liberdade do emancipando.

Não duvidamos que a presumpção legal creada pela lei de 28 de Setembro de 1871, possa perecer ante a prova em contrario; mas essa prova, devia lembrar-se s. ex., que si nunca appareceu nem siquer foi intentada durante 14 annos, pois tanto vai de 1871 até hoje, é porque não existe.

Erá durante o curso do captivo que o escravo devia provar que era livre e impropedente a matricula, mas levantar tal questão quando lhe chega a vez de entrar no gozo da liberdade, é ou recusar esta ou querer prejudicar o proprietario.

Presume por ventura s. ex. que seja por amor ao fundo de emancipação que o escravo se declarou africano, protelando a declaração legal de sua liberdade?

Vê-se bem que o escravo fora insinuado por um inimigo occulto do padre Nobrega no intuito de prejudical-o, contando talvez d'antemão com a inimidade de s. ex. aos liberaes de S. Francisco.

Com as cargas e passageiros do paquete Rio Pardo ficaram tambem de quarentena as malas do correio, caso novo e talvez unico nesta especie de serviço.

Em todos os tempos as malas postaes passaram simplesmente por um processo de desinfecção, sendo em seguida remettidas á repartição competente para fazer a distribuição.

Lá foram, porem, estas para Santa Cruz e lá ficarão retidas

até que o sr. inspector da saude, que, sem duvida, tem suas razões para não morrer de amores pelo commercio, se resolve a permittir a sua entrega.

O sr. Paranaguá não podia fazer uma nomeação mais digna de si do que a do actual inspector de saude.

Arceadas ambo.

Quando o sr. Paranaguá mandou pagar pelos cofres provinciaes as bajulagens perdidas do *Conser-vador*, sob pretexto de publicar uns relatorios foscis, lembrámos a s. ex. que não se esquecesse do redactor-chefe, que almejava tambem o seu osso.

A occasião não se fez esperar.

Falleceu o dr. Polycarpo de Barros, que exercia as funções de inspector da Higiene, de saude do porto e commissario vaccinator, e apezar de achar-se nesta capital o dr. Frederico Rolla, já nomeado pelo governo para um desses cargos, s. ex. aproveitou o ensejo para gratificar pessoalmente o seu *desinteressado* defensor.

Fez a nomeação, accumulando no seu amigo todos os cargos de Higiene, lançando á margem o funcionario nomeado pelo governo, e que está prompto a exercer as funções desde que possa accumular ao de inspector de saude do porto o lugar de delegado da Junta de Higiene e commissario vaccinator.

A bernarda de hontem da quarantena do *Rio Pardo* e concessão de carta limpa ao mesmo paquete veio provar como andou bem inspirado o sr. Paranaguá.

Foi nomeado para servir no lazareto do Ratonos o sr. dr. Frederico Rolla com a gratificação diaria de 40\$000 rs.

Pelo *Humayá*, chegado antehontem á noite, tivemos folhas de S. Francisco e Joinville com datas de 12 e 8 do corrente.

Diz a *União* desta nitim acidade.

«ROUBO DE ESTAMPILHAS.—Consta que no cartorio do juizo de paz d'esta cidade, encontrou-se a falta de muitas estampilhas que servião de selo nos autos de diversos processos.

E' natural que estas estampi-

lhas não fossem subtraídas com fim licito e mesmo quando se podesse conceber semelhante absurdo, não deixa de ser um facto criminoso, de que as autoridades devem tomar conhecimento, punindo os culpados.

Consta tambem que este facto foi verbalmente denunciado ao Promotor publico da comarca pelo escrivão d'aquelle Juizo, ultimamente nomeado.

Esperamos ansiosos as necessarias providencias.»

VILLA DE S. BENTO

No dia 21 de Fevereiro ultimo, em casa da residencia do illustre dr. Wolff, reunidos cerca de 25 pessoas das mais gradas d'aquelle localidade, resolveu-se fundar uma associação com o honroso fim de pugnar pelos interesses mais palpativos, prosperidade e engrandecimento da mesma villa.

Approvadas as bases, que tem de reger a sociedade, seguiu-se á eleição da directoria, que ficou assim constituída:

Presidente.—Dr. Felipe Maria Wolff. — Vice-presidente — Antonio Sinke. — Secretario—Argemiro Loyola. — Vogaes João Pilegueiras de Camargo, Francisco G. Kamiensky, Agostinho Ribeiro da Silva, Francisco Neumann, Luiz Dietrich, Adolpho Thomsen, Annibal Cesar da Rocha, Carlos Gery Kamiensky.

Congratulando-nos com a população de S. Bento por tão honroso commettimento, temos a satisfação de registrar em nosso jornal tão grandiosa idéa de progresso e civilisação. Convencidos de que o seu desenvolvimento moral e material será promovido em uma esfera mais ampla, tendo como garante o patriotismo, intelligencia e dedicação de seus dignos habitantes.»

RESPOSTA CABAL

Por ter sido infamemente atacado pelo *Corsario* de hontem em um artigo mal feito, véles, e só proprio d'um cerebro como o de José Raposo, um sujeito que foi ha tempos expellido por inconveniente da *Gazeta da Tarde*, o nosso principal redactor, coronel Elyseu Guilherme, encontrando-o na rua, não se ponde conter, e soltou-lhe a mão á cara. Então José Raposo avançou para elle, justamente na occasião em que aquelle escorregava, por estar o tempo chuvoso e andar de botinas atamancadas. Afirmamos aos leitores que foi simplesmente o que se deu, e nada mais.

Aproveitamos a oportunidade, para chamar a attenção do brioso povo catharinense para esse jornal que excedendo á immunda e offensiva linguagem do celebre *Corsario* do Rio, tem insultado largamente a todas as pessoas de mais caracter e mais distinctas de nossa terra.

Acabemos, pois, com elle!

ASSASSINATO

VICTORINO DE MENEZES

RELATORIO

(APRESENTADO PELO SR. DELEGADO DE POLICIA)

(Concluido)

Ao anoitecer Sebastiana e Luiza voltavam, quando viram Pinto á janella da casa, não consentindo elle que se approximassem, dizendo-lhes que fossem até á Misericordia com a incunna sua filha mais nova, facto

constante do depoimento de Luiza á folhas 65.

Indalecio, regressando á casa já de noite, estranhou estar ella ás escuras e interpellando Sebastiana e Luiza que tambem acabavam de chegar, estas lhe disseram que Pinto mandára despejar cinza no assoalho perto da janella, tendo-lhes recommendado que nada dissessem sobre o facto de ter elle Pinto vomitado sangue.

Indalecio acendeu o gaz e pouco depois entrou Pinto com sua senhora.

Estranhou Indalecio a visivel perturbação de seu amo, o seu olhar, e os modos muito differentes dos do costume, e disse ás raparigas que o achava como que maluco. Sebastiana e Luiza responderam que tambem tinham notado isso e accrescentaram que seu amo tinha mudado uma calça de casemira xadrezinho por outra de côr preta. Essa calça no acto da exhumação foi encontrada junto ao cadaver de Victorino, reconhecida por Indalecio, Luiza e Sebastiana, como a propria que vestia Pinto na tarde do assassinato de Menezes. No dia seguinte de manhã, Indalecio, indo á latrina, encontrára fóra do lugar o caixão que servia de assento e despregada a taboa do lado de cima desse caixão. Pinto mandou-o que pegasse a taboa e puzesse o caixão no lugar. Na sala de jantar, Indalecio ouviu a sra. de Pinto dizer que a sala estava muito suja e que elle Indalecio vira no lugar da cinza, posta por Sebastiana, salpicos de sangue.

Depois daquella observação da senhora, ordenou Pinto a Indalecio que lavasse a sala com potassa que foi comprada no dia seguinte, em casa de Souza, Silva & C., conforme o depoimento do socio dessa casa, Carlos Gaspar da Silva, a folha 80. Ainda por ordem de seu amo, despejou Indalecio, dias depois, 10 saccas de cal na latrina, em consequencia do mau cheiro que della se desprendia, cheiro tal, que Indalecio percebia não ser das materias fecaes. Depois disso, Pinto chamou um pedreiro, e mandou fazer obras novas, abrindo tres

latrinas em diversos lugares, entalhando a antiga com duas paredes que mandava derrubar e tapal-a com obras de alvenaria, e enchimento de terra, mandando construir alli um quarto de dormir para criadas.

No acto de reconhecimento para exhumação, constante de folhas 52 á 54, a que se procedeu na noite de 27 de Março, confirmou-se tudo quando Indalecio havia deposto. N'essa noite ás 11 horas e 10 minutos descobriu-se o cadaver de Victorino, cujo craneo appareceu a essa hora, sendo lavrado o meneionado auto. Chegando ao lugar o dr. juiz de direito d'esta comarca especial, vindo com seus proprios olhos o craneo, e em face dos autos que já lhe tinham sido presentes, em virtude da representação que lhe fiz, requisitou a prisão de Pinto pelo officio a folha 57, assignando mandados de prisão contra o mesmo.

Por esta convenção telegraphica: «os mandados estão assignados» — teve o dr. chefe de policia, conhecimento da descoberta da prova material do crime n'essa mesma noite; e no dia seguinte mandou effectuar a prisão de Pinto ás 7 horas da manhã.

Procedendo o mesmo dr. ao interrogatorio do indiciado, negou este ser o auctor do crime, asseverando ser tudo isso mysterio para si, continuando a affirmar que vira Victorino embarcar em Campinas no trem da manhã, etc., etc., accrescentando desta vez, que Victorino queixava-se de soffrer de febres intermitentes, folha 91 v.

Do exame medico legal consta a folha 59 v. que os peritos drs. Casiano e Braulio Gomes, perante testemunhas e grande numero de pessoas presentes, declararam ter encontrado, além de mais objectos o relógio de ouro do assassinado marcando os ponteiros 6 horas menos 5 minutos, parecendo ter esta hora relação com o momento da perpetração do crime, pois, pelas provas substanciaes constantes destes autos, vê-se que Victorino sahira da casa de Manoel Jorge Graça na tarde de 12 de

FOLHETIM 22

JULIO DE MOLLIEUX

UMA HERANÇA DOS DIABOS

ROMANCE COMICO

IX

UM PUNHADO DE PRINCEZAS

—Oh! minha senhora! exclamou o indigena de Concarneas, essa é boa! Pelo contrario, sou eu que tenho muita honra...

—Está um calor horrivel, interrompeu ella. Toma outro bock?

—Eu não sei se deva...

—Ora que tem isso! Rapaz dois bocks para este senhor!

Bombinel não cessava de repetir encalhendo-se respeitosaemente:

—Oh! é muita honra! muita honra!...

O creado trouxe os dois bocks, a linda princeza tomou um, bebendo-o com uma grande sêde e não menor distincção.

—Safa! exclamou depois de respirar longamente; isto não refresca. Mais dois, rapaz!...

—Oh! minha senhora! interrompeu Bombinel.

—E' muita honra... e muita cereveja...

—Faz-lhe mal?

—Creio que sim. Estou sentindo uns effeitos...

—Então tome um copo de rhum. E' remedio prompto.

O creado trazia já os dois bocks.

—Ponha isso aqui e traga rhum e dois copos, mandou a elegante joven. Beberam.

Este licor, mais ou menos de Jamaica, fez circular um sangue quente pelas veias do pouco audacioso Bombinel, que principiou a sentir umas novas vaidades atrevidas.

—E então? perguntou-lhe a sua encantadora companheira, dando-lhe uma palmadinha no peito. Vae melhorzinho?

Bombinel teve um accesso de audacia; sem responder, agarrou na mão d'ella e beijou-a respeitosaemente.

—Então que é isso? exclamou a pequena. Á vontade, aqui ninguém nos vê, seductor estrangeiro.

—Oh! como eu a acho adoravel! balbucio o inflammaso Bombinel.

Depois, endireitando-se com dignidade e olhando-a fixamente, disse-lhe á queima-roupa:

—Esquecia-me da minha missão, minha senhora. Quer ser rainha?

—Rainha, eu? Tua rainha, bem te percebo, brégeois!

—Não, minha senhora, não me comprehendeu bastante. Pergunto-lhe se quer ser rainha, mas rainha a sério, rainha d'um grande paiz.

—Mas o que quer isso dizer? E' pacotio, accrescentou á parte.

—D'um grande paiz... de selvagens, concluiu innocentemente Bombinel.

—Do que tu és o rei? perguntou ella riando ás gargalhadas.

—Não, senhora, não sou o rei, sou apenas ministro do serralho.

—Do serralho! ah! ah! ah! É boa chalaga!

—Não é graçaço.

—Pois então o que é? ah! ah! ah!

—Pode vir á vontade, se lhe não apraz aceitar o que lhe offeroço. Não quer? não fallamos mais em tal.

—Ao contrario, fallamos do teu offi-

cio. Has de fazer-me uma fechadura de segredo.

—Eu, uma fechadura?

—Sim, não me disseste que era «serralheiro»?

—Ministro do serralho, é que sou; e se não quer aceitar a minha proposta, accrescentou formalizado e baixando os olhos, retire-me; minha mulher espera-me.

—Ah! és casado?

—Bastante, muito casado! acrescentou Bombinel.

E, voltando á sua idéa:

—Então decididamente não quer que eu a apresente ao rei da Patagonia?

—Um rei a valer?

—Deixe estar que eu lh'o mostro, e verá o que é bom.

—E é rico?

—Podéra! Ha alli ouro que se mede aos punhados... no seu paiz. Tem minas de diamantes, que nem fazem caso d'elles; gostam mais de contas de vidro.

—Que palerma! Pois n'esse caso, não digo que não; o paiz convem-me.

—Quando quiser que eu a apresente, procure-me; aqui tem o meu bilhete.

E deu-lhe um cartão que indicava:

BOMBINEL

MINISTRO DO SERRALHO

Hotél da Estação

(Continua.)

Outubro de 1884, ás 5 horas aproximadamente, que fôra logo ao Banco, como dissera Jorge Graça; e alli achava-se Pinto preparado, a espera de sua victima, tendo comprado no mesmo dia garrucha de dois cannos e o martello de machinista, na casa de Souza, Silva & C., como consta dos autos.

Do mesmo exame consta que a morte de Victorino dera-se em consequencia de fracturas multiplas no craneo e produzidas por instrumento contundente. Ora, no actô da busca a que se procedeu na casa de Pinto encontrou-se o martello de machinista, comprado naquelle dia, e nelle se vinnu pontos oxidados, parecendo ser de sangue humano, e na parte mais grossa do martello havia adherentes alguns cabellos; logo, foi este o instrumento do crime, e quem o praticou foi Pinto, evidentemente movido pela cobiça, pois consta do depoimento de Amaral a fl. 62 a 63, que o assassinado, na vespera do crime, trazia em seu poder, em moeda corrente 35:000\$000, quantia que pretendia passar para a praça de Santos, o que não se realizou porque o—memorandum—da epoca, expedido pela casa matriz de Santos avisava a Agencia de Campinas que não saccase á vista, porquanto o prazo do saque, que se podia dar a Victorino, excedia do tempo que este destinava para estar nesta provincia, porque então perderia o vapor.

A identidade de Victorino foi verificada, como consta dos autos. Seria longo relatar tudo quanto delles constam, pois que o tempo é exiguo e nesta data termina o prazo da lei, visto o réu ter sido preso a 28 do passado.

**COMMERCIO**

Desterro, 15 de Abril de 1885

RENDA D'ALFANDEGA  
De 1 a 14 Rs. 16:136\$623  
Dia 15 Rs. 326\$800

17:133\$423

ENTRADA

Do Rio de Janeiro e escala—paquete nac. «Rio Pardo», 4 dias, (14 horas de Paranaguá), comm. 1º tenente Prado Seixas, tons. 500, equip. 50, c. varios generos.

SAHIDAS

Para Laguna—hiate nac. «Oscar», m. A. M. da Silva Tavares, tons. 17, equip. 2, em lastro.  
—Hiate nac. «Edgar», m. J. C. Alves, tons. 21, equip. 3, em lastro.  
—Hiate nac. «Candonga», m. V. L. Martins, tons. 23, equip. 2, em lastro.

Para o Rio de Janeiro—vapor inglez «Chatham», comm. J. Bailsillie, tons. 400, equip. 17, c. varios generos.

Para Montevidão e escala—paquete nac. «Rio Pardo», comm. 1º tenente Prado Seixas, tons. 500, equip. 50, c. varios generos.

**THESSOURO PROVINCIAL**

3ª secção  
Rendimento de 1 a 16 de Abril:  
Geral 2:895\$236  
Especial 143\$533  
3:038\$750

Ronnettam-se osantos ao dr. juiz de direito para, por seu intermedio, serem presentes ao dr. promotor publico.

Delegacia de policia de Campinas, 2 de Abril de 1885.

O delegado de policia,  
Capitão JOÃO GONÇALVES PIMENTA.

—Da correspondencia que temos a receber, vinda pelo paquete *Rio Pardo*, a qual foi para Santa Cruz afim de ser desinfetada, devemos receber novos pormenores sobre este horroroso assassinato, revestido da circumstancia do roubo.

Amanhã, é provavel, que possamos dar alguma coisa aos tossos benevolos leitores.

**PUBLICAÇÕES A PEDIDO**

**Grande escandalo no Instituto Litterario e Normal!!!**

Illm. Sr. redactor da *Regeneração*.  
Em attenção a V. S., a *Nemo, Amigo da ordem* e ao publico sensato que têm pugnado pela justica da minha causa com relação á cavilosa denuncia dada pelo celebre *Sentinella* pelo *Conservador*, sobre o imaginario facto que a oste encina, rogo a V. S. se digna dar publicidade no seu mui conceituado jornal aos officios inclusos, que dirigi aos dignos lentes d'aquelle estabelecimento os Srs. Wenceslau Bueno de Gouvêa e Capitão de mar e guerra Antonio X. de Araujo Pitada, testemunhas estas apresentadas pelo meu grato inimigo *Sentinella*, que presenciaram aquelle *horroroso facto*, bem como as respostas que se dignaram dar-me os referidos lentes: Pelo que será mais uma vez grato o  
De. V. S. etc.

MANOEL HENRIQUE DE SOUZA.

Secretario da Instrução Publica.

Desterro, 16 de Abril de 1885.

Secretaria da Instrução Publica da provincia de Santa Catharina, 11 de Abril de 1885

Illm. Sr.—Precisando eu justificar-me em publico das injurias e calumnias a mim dirigidas directamente em um artigo assignado *O sentinella*, publicado no periodico *Conservador* de 6 do corrente, sob n. 73, de cujo conteudo já está V. S. bem sciente, visto já ter sido inquerido a semelhante respeito pelo mui digno Sr. Director Geral da Instrução Publica, por isso peço a V. S. que se digna responder junto a este:

1.º Se é verdade ter ou me servido das infamantes palavras citadas no alludido artigo, para dirigil-as aos alumnos desse estabelecimento, do qual é V. S. muito digno lente?

2.º Se é verdade ter ou maltratado alguns dos referidos alumnos, com puchões de orelhas?

3.º Finalmente, se todas as vezes que eu compareci n'esse estabelecimento para admoestar os alumnos insubordinados, era ou não por ordem superior? Dignando-se satisfazer-me estas tres perguntas, peço a V. S. permissão para fazer dellas o uso que me approuver.

Deus Guarde a V. S.

Illm. Sr. Wenceslau Bueno de Gouvêa, D. lente do Instituto Litterario e Normal.

O secretario.

MANOEL HENRIQUE DE SOUZA.

Ao 1.º e 2.º quesitos responde negativamente: nunca cavi a V. S. palavras infamantes, como aquellas a que allude *O sentinella*, do *Conservador*, nem o vi tambem, puzer orelhas a algum algum do Instituto Litterario e Normal.  
 Ao 3.º quesito responde afirmamente:

nunca V. S. admoestou alumno algum do alludido estabelecimento senão no caracter de sub-director.

Pôde fazer d'esta resposta o uso que lho approuver.

WENCESLAU BUENO DE GOUVÊA.

Secretaria da Instrução Publica da provincia de Santa Catharina, 11 de Abril de 1885.

Illm. Sr.—Precisando eu de justificar-me em publico das injurias e calumnias a mim directamente dirigidas n'um artigo assignado—*O sentinella*—publicado no periodico *Conservador* de 6 do corrente sob o n. 73, cujo conteudo já V. S. está bem sciente, visto já ter inquerido a tal respeito, pelo mui digno Sr. Dr. director geral da Instrução Publica, por isso peço a V. S. que se digna responder-me junto a este:

1.º Se é verdade ter ou me servido das infamantes palavras citadas no alludido artigo, para dirigil-as aos alumnos d'esse estabelecimento do qual é V. S. mui digno lente?

2.º Se é verdade ter ou maltratado alguns dos referidos alumnos, com puchões de orelhas?

3.º Finalmente, se todas as vezes que eu compareci n'esse estabelecimento para admoestar os alumnos insubordinados, era ou não por ordem superior?

Dignando-se satisfazer-me estas tres perguntas, peço a V. S. permissão para fazer dellas o uso que quizer.

Deus Guarde a V. S.

Illm. Sr. capitão de mar e guerra, Antonio Ximenes de Araujo Pitada, D. lente do Instituto Litterario e Normal.

O secretario,

MANOEL HENRIQUE DE SOUZA.

Em resposta aos itens de sua carta retro, tenho a responder o seguinte:

Quanto ao 1.º e 2.º. Não. Nunca cavi, nem vi V. S. maltratar alumno algum, quer de palavras, quer de acções.

Quanto ao 3.º. Sim; e n'essas admoestações foi V. S. sempre moderado.

Pôde fazer o uso que lha convier d'esta resposta.

Desterro, 12 de Abril de 1885.

A. X. A. PITADA,

Capitão de mar e guerra.

**José dos Reis**

O charlatão ousado que mancha as columnas do *Conservador*, dizendo-se orgam desse partido, o qual tem muitos homens honestos que repellem os pasquins infames d'esse ente abjecto, entendeu que hade reduzir-nos ao silencio insultando-nos em tudo quanto ha de sagrado e intimo.

Diremos ao charlatão corsario, que de hoje em diante abrimos secção especial para traçar a historia negra do mais infame salteador, do mais descarado assassino, que é conhecido.

Tendo levado á sepultura, a propria filha, a quem seduzio e matou, esse cão sem vergonha, regula pela sua a familia alheia.

A geracao nova que não conhece o antigo Duicamara, que não o viu nesta capital, no tribunal do jury, assentado no banco dos réos, respondendo pelo crime de ter falsificado a assignatura do director da faculdade de Medicina, senador Jubim, em uma falsa verificação de falso diploma de medico, que furton ao seu antigo patrão o criado de servir José dos Reis, hade ficar conhecendo-o.

Terminou a nossa condescendencia. Estaremos de hoje em diante

na arena, a qui em qual-quer parte de-postos a encharotar mais uma vez para fora d'esta terra o charlatão latrinario, que a empesta.

Para isto si fôr preciso lançaremos mão de recurso outrôra usado pelo commendador Rocha Paranhos de comprar-lhe as dividas aos credores e perseguil-o pelo pagamento.

Desdo já sirva isto de annuncio.

Seremos implacaveis: fique o infame cão latrinario sabendo que não o abandonaremos mais.

(Continúa)

**Feliz e innocente ignorancia**

Segundo a opiniao do finado Sr. Astley Cooper, nenhuma pessoa devera saber, por qual-quer sensaçao physica que seja, que possui um estomago. Com tudo aquelles que diariamente se ao admoestados da existencia desse orgão, por meio do dores e tolos os mais committantes da dyspepsia—cujos estomagos digerem imperfeitamente, seguido de certas sensaçoes indescriptiveis, e cujo systema inteiro soffre e ve-se flagellado por esse membro rebelde; á esses dirimos que experimentem e usem ao menos uma vez as Pillulas Assucaradas do Bristol. Tão certo como elles assim o fação, suas martyrizadas existencias encontrarão em breve as nellhoras desejadas. Elles então por sua vez, esquecer-se-hão que têm estomagos salvo quando appetito, criado por este genial cathartico estomacal, lhes lembra que o regenerado e robustecido orgão, requer um certo supprimento de alimento. Não se sentirá mais oppressão ou vexame depois da comida, dores do lado direito posadados, ou constipação do ventro. As curas produzidas por este puro e incomparavel alterativo vegetal, são completas e permanentes. Ellas achão-se mettidas dentro de vidrinhos, e por isso a sua conservação é duravel em todos os climas.

Em todas as molestias agravadas ou provenientes da impureza do sangue, a Salsaparrilha de Bristol, deve de ser tomada conjunctamente com as Pillulas.

**EDITAES**

**Thessouro provincial**

Em virtude de ordem de S. Ex. e Sr. Dr. presidente da provincia, contida em officio de 6 do corrente mez, manda o Illm. Sr. inspector fazer publico que nesta repartição recebem-se propostas até o dia 22 á 1 hora da tarde para o fornecimento de quadros negros sem cavalletes para as escolas publicas da provincia, á medida que forem pedidas pelo Sr. Dr. director da instrução publica.

Os quadros deverão ter um metro de comprimento sobre 0,70 de altura, e serão de taboas de canella ou garuba, bem apertadas com guarnição de boa madeira, e pintados a tinta preta em massa, apropriados para sobre elles escrever-se a gis.

Thessouro provincial de Santa Catharina em 16 de Abril de 1885.—O 2º escriptuario, Narciso B. Soares.

**Arrematação**

O cidadão José Manoel da Silva, fiscal do 1º districto da Camara Municipal da Capital.

Faz saber que no dia 20 do corrente mez, se hade arrematar em hasta publica á porta do edificio da ca-

mará, ás 10 horas da manhã, uma cabra com um filho, que se acha preza no curral do conselho, e que seu dono não tem procurado desde o dia 9 do corrente mez. O que para constar publica o presente edital.

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 14 de Abril de 1885.—José Manoel da Silva

DECLARAÇÕES

CORREIO

De ordem do Illm. Sr. administrador, faço publico que esta repartição expedirá pelo vapor «Humayta», malas para Laguna e Tubarão amanhã ás 8 horas do dia.

Administração dos Correios de Santa Catharina, 17 de Abril de 1885.

O praticante.—Pedro A. Duarte Silva.

ANNUNCIOS

Regeneração

Nesta typographia precisa-se de alguns meninos para vendedores desta folha.

Crystal Japonex

As dores de dentes, dores de cabeça, nevralgias, reumatismo, mordeduras de insectos, e especialmente de mosquitos são promptamente alliviados e curadas por uma só fricção com o afamado **Crystal Japonex** sobre a parte dolorida. Este remedio novo e completamente inoffensivo tem alcançado um successo enorme por ca isa do facil modo de applicação e a sua infallibilidade.

O **Crystal Japonex** se vende sómente em vidrinhos com tampo de metal.

UNICO DEPOSITO

**H. W. FISON & C.**

30 RUA DO PRINCIPE 30

REGENERAÇÃO

Neste jornal, o de maior circulação na capital e interior da provincia, contrata-se a publicação de annuncios por preços modicos.

Em nossas officinas promptifica-se qualquer trabalho com brevidade e accio.

**Thesoiro da Garganta**  
**PASTILHAS PICQUEL**  
 O MEDICAMENTO DE POTASSA (Sal de Bertholet)

O remedio por excellencia contra Oedemias da Garganta, Angina, Grep, Etc., etc.

VENDA EM ATACADO em casa de **A. Gicquel, Ph<sup>co</sup>** de 1<sup>a</sup> Classe  
 PARIS — 4, rua Delaroché, 4 — PARIS  
 Depósitos em Santa-Catharina: **LUIS HORN & C.**, e nas principaes Pharmacias.

ESTABELECI. DA DE 1822  
**SALSAPARRILLA DE BRISTOL.**  
 O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE.  
 O remedio mais rapido e seguro para a cura radical do Chagas Antigos, Eriopses, Escrofulas, Syphilis, Rheumatismo e todas as molestias que têm a sua origem na impureza do Sangue e os humores. A sua acção curativa é especial e infallivel em casos de Rheumatismo Chronico.  
 A venda em todas as Boticas e Drogarias.

**RESTAURANTE E CAFÉ**  
 DA  
**CONFETARIA ESTRADA DE FERRO**  
**D. PEDRO I**  
 6 Praça Barão da Laguna 6



O proprietario destes estabelecimentos, acaba de proporcionar ao respeitavel publico desta capital, um salão aprazivel e arejado, onde encontrarão, além de todos os generos que lhes offerece de sua confeitaria, comidas a qualquer hora do dia e da noite, não só quentes como frias, e superior café.

Serve-se lunch e banquetes a toda hora dentro desta capital; além dis to fornece comida para casas de familias, para o que temos habéis cosinheiro e confeitiro.

Nossos preços são resumidos, assim como garantimos pontualidade e perfeição.

Uma visita. pois, aos restaurante e café acima indicado

**F. C. Savedra**

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleiros da França e do Extranjeiro

**A VELOUTINE**  
 Pós de Toileta Especial  
 PREPARADO COM ESSENCIA  
 POR **CH. FAY, PERFUMISTA**  
 PARIS, 9, Rue de la Paix, 9, PARIS

**Verdadeiro Purgativo LE ROY**  
 Líquido ou em Pílulas  
 É o remedio mais antigo e o mais universalmente empregado contra todas as molestias epidemicas ou outras, causadas pela alteração dos humores.  
 Se prepara exclusivamente em Pharmacia  
**GOTTIN, Genro de LE ROY**  
 Rua de N. S. da, em Paris

SEMENTES DE ORTALIÇAS

Chegou no paquete Rio-Negro para Jorge Favier um bonito sortimento de sementes de ortalicas, constando de 20 qualidades.

Vêr para crêr

**EPILEPSIA**  
**HYSTERIA**  
**CONVULSÕES**  
**MOLESTIAS NERVOSAS**

**Laroyenne**  
 Cura quasi sempre!  
 Allivio sempre!  
 SOLUÇÃO ANTINEVROSA

VENDA EM GRANDE  
 PARIS, 7, Boulevard Desain, 7, PARIS  
 PHARMACIA BUREL  
 Depósitos em Santa-Catharina: **LUIS HORN & C.**

EM TODAS AS PHARMACIAS  
 O MELHOR DO GÊNERO  
 PREPARADO NA FABRICA  
**CHOCOLAT MENIER**  
 65 PARIS  
 TREATISSE HOTEL  
 BRUXELLES